

O projecto da Rua da União, faz parte de uma sucessão de estudos urbanos para o Barreiro que o Risco vem desenvolvendo desde 2000. Numa primeira fase, estes estudos foram essencialmente de carácter diagnóstico e estratégico. A partir de 2008, evoluíram para um processo efectivo de planeamento territorial, impulsionado por projectos de infra-estruturas de âmbito nacional como a terceira travessia do Tejo, a ligação Lisboa - Madrid em TGV e o novo aeroporto de Lisboa, projectado ao tempo para Alcochete.

Este processo consubstanciou-se até 2012 na elaboração do Plano de Urbanização (PU) da Quimiparque.

Entretanto, as alterações político-económicas ocorridas no país conduziram ao cancelamento dos projectos do TGV e do novo aeroporto de Lisboa, bem como à extinção do Arco Ribeirinho Sul, sociedade pública encarregada de executar as soluções explicitadas no plano.

Abriu-se então uma nova fase em que foram estudados traçados alternativos, com vista a adequar a proposta de PU ao novo quadro de investimentos da administração central no qual se destaca o projecto do novo terminal portuário do Barreiro.

Neste contexto, em 2014, o projecto da Rua da União surgiu como uma acção apropriada para dar sequência ao processo de reurbanização do parque, através de uma obra de ambição contida mas financeiramente exequível num prazo relativamente curto.

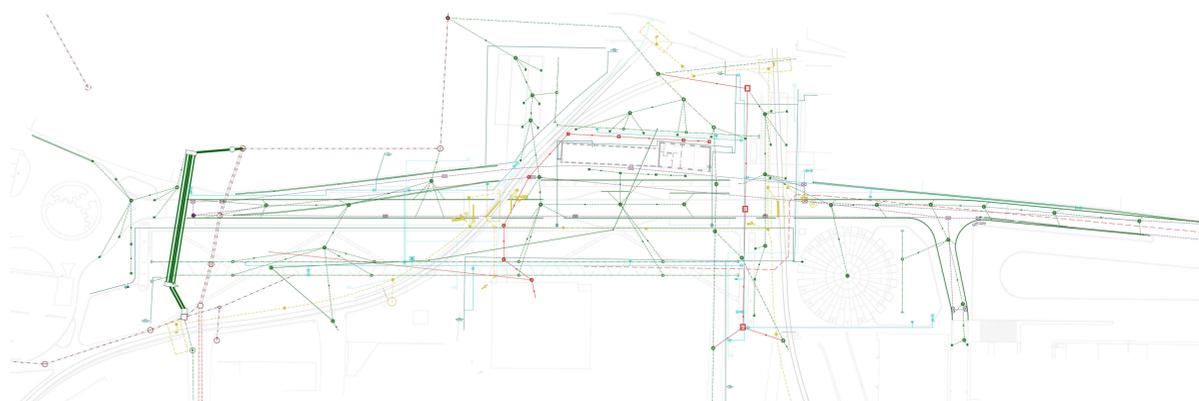
A área do projecto integra o troço inicial da Rua da União que é ladeado pelo antigo edifício da GNR e pela Casa Museu Alfredo da Silva. Trata-se de uma faixa de terrenos localizada entre o núcleo antigo do Barreiro e o Bairro Operário que tinha precisamente o potencial para ligar estas duas áreas, estabelecendo um *continuum* urbano entre parque e cidade.

De facto, verifica-se uma crescente integração funcional e urbanística do recinto empresarial no Barreiro. Mas o encerramento da área agora aberta tem constituído um obstáculo nessa integração, quer do ponto de vista da mobilidade, canalizada por um estreito arruamento sem passeios, quer do ponto de vista simbólico, por se tratar da entrada principal do antigo complexo da CUF, fronteira histórica do centro da cidade.

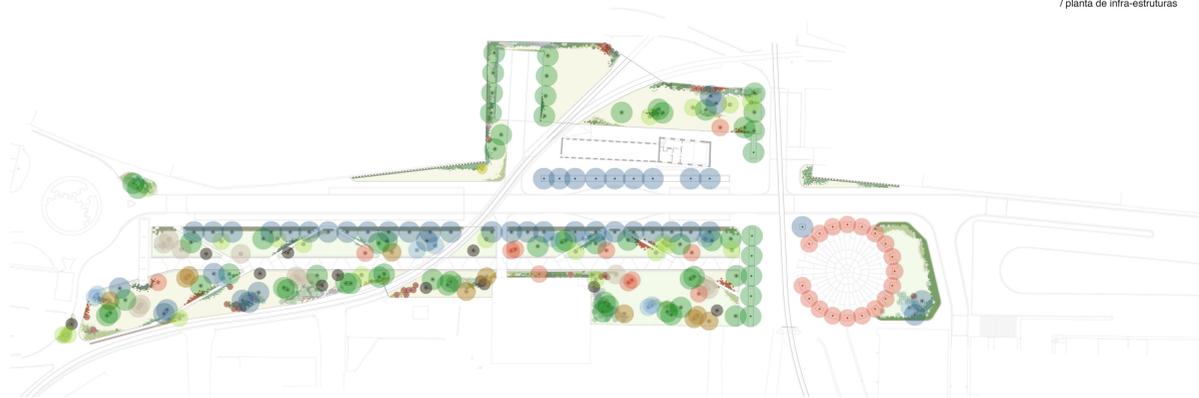
A solução de desenho urbano procurou assim ser consequente com o desejo de "abrir o parque à cidade". Para isso, foi projectada uma alameda suficientemente ampla para melhorar o traçado rodoviário existente, compatibilizando-o com novos espaços verdes de circulação pedonal e de estadia.

A redefinição da intersecção viária com a Rua da CUF permitiu, além de melhorar a visibilidade rodoviária, expor os muros do sistema de rampas, o chamado "sobe e desce", conferindo desafio visual ao Bairro Operário e continuidade prática à escadaria existente. Estes muros, objecto de uma intervenção do artista Vhils, ganham um novo significado e monumentalidade.

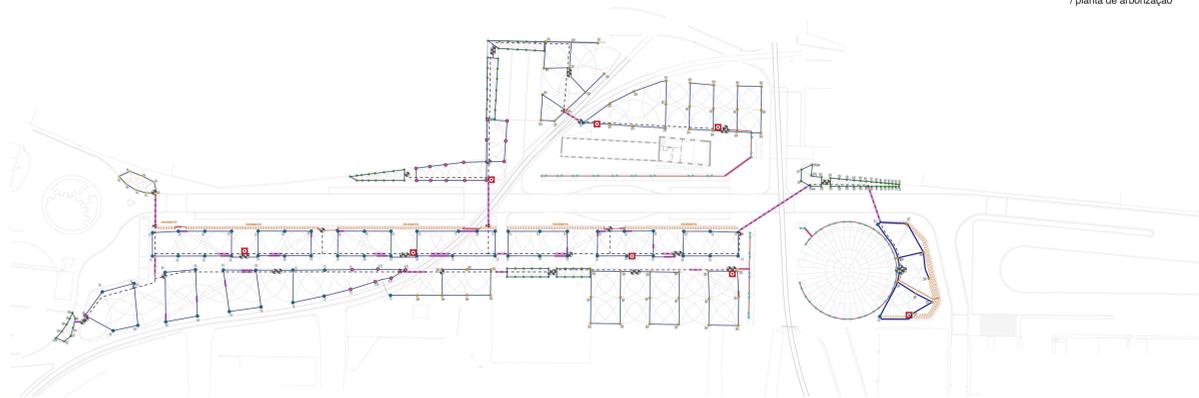
Numa visão mais ampla, o *boulevard* agora construído poderá facilmente ser interligado com a avenida marginal do Barreiro, constituindo assim um corredor ecológico urbano, paralelo ao Tejo, que se prolonga para o interior da zona industrial. No mesmo sentido, é na prática a primeira fase do grande parque urbano com mais de 10 ha proposto no plano de urbanização.



/ planta de infra-estruturas



/ planta de arborização



/ planta de rede de rega



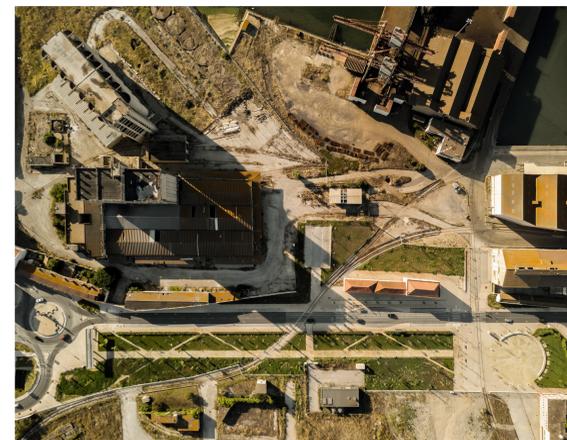
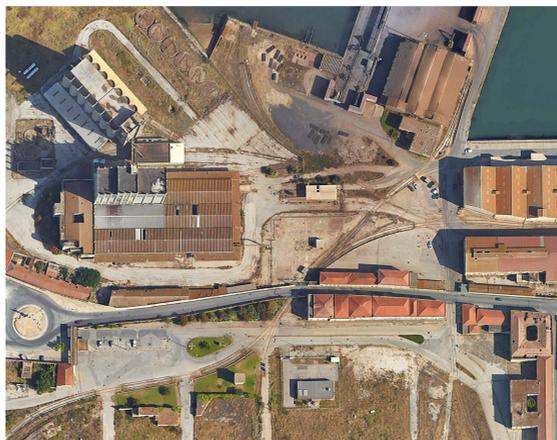
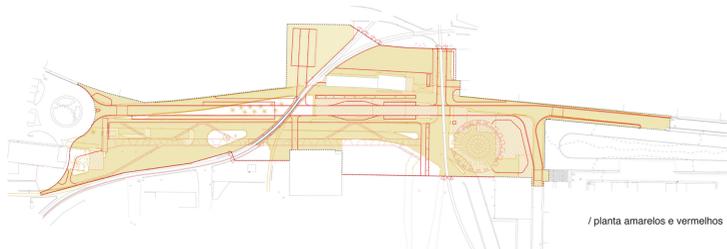
Com esta intervenção procurou-se requalificar a Rua da União e a envolvente à Casa Museu Alfredo da Silva, dotando-as de áreas de estadia, percursos pedonais e áreas de estacionamento, bem como estabelecer novas áreas plantadas, de modo a maximizar a permeabilidade do solo e presença de vegetação no espaço urbano da cidade do Barreiro.

Foram também optimizadas as condições de utilização do transporte público urbano em correspondência com a nova acessibilidade e visibilidade da Casa Museu Alfredo da Silva.

Neste sentido, o perfil da Rua da União é redefinido, simplificando-o e passando o mesmo a apresentar um eixo arborizado ao qual é associado um estacionamento automóvel longitudinal. Paralelamente a este, junto ao limite sul da área de intervenção, foi construído um passeio pedonal com áreas de estadia, no interior de uma pequena mata que estrutura a nova ligação urbana entre o Largo Alexandre Herculano e Rua Lavoisier.

Duas praças de diferentes dimensões contribuem para a dinamização da área. A nascente, uma praça arborizada de forma circular, dá desfecho ao grande passeio pedonal, suavizando a transição entre o mesmo e o Bairro Operário e definindo uma nova centralidade num espaço com potencial para a estadia e recreio. No Largo Alexandre Herculano, um novo enquadramento do antigo pórtico do parque industrial, dá outro significado à entrada neste espaço.

O *boulevard* que hoje podemos percorrer permite uma nova leitura dos conjuntos edificados do bairro de Santa Bárbara e da Casa Museu Alfredo da Silva, inseridos num contexto urbanizado de desenho contemporâneo, em continuidade com a cidade histórica.



/ antes

/ depois

